

A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS BRASILEIROS

Diego Castro Musial¹

Josiene Santos Dutra¹

Tânia C. Alexandrino Becker²

A automedicação é definida como ato de administrar remédio sem prescrição médica, sendo que a seleção e o uso de medicamentos são realizados por indivíduos inaptos para tal, com o objetivo de curar patologias ou a diminuir seus sintomas. Esta prática pode ter como consequência o mascaramento dos sintomas da doença de base, podendo esta se agravar e levar o paciente a óbito. A automedicação vem sendo utilizada com maior intensidade no Brasil, em regiões mais carentes, cuja população não possui acesso à saúde, ou este é precário, e na classe média alta cuja maior instrução confere maior confiança na prática da automedicação. Estudos sobre o assunto preconizam que a orientação dos profissionais de saúde e população geral; o desenvolvimento de políticas públicas para adequação de estrutura e recursos humanos em todas as unidades de saúde; bem como a fiscalização apropriada, da divulgação em propaganda e da venda de medicamentos sem prescrição médica, são fundamentais para minimização da prática da automedicação e dos danos por ela causada.

AUTOMEDICATION AMONG BRASILIAN POPULATION

Automedication is defined as the act of administering medicines without medical prescription. The selection and use of medicines are made by individuals uncapable to do this, aiming to cure diseases or to reduce their symptoms. This practice may mask symptoms of base diseases that may become worse and lead patient to death. The automedication has being used with greater intensity in Brazil, particularly in poor regions, where population has no access to health care and in high-middle class, which are better instructed, what confers higher self-confidence to this practice. Studies propose that the orientation of health professionals and general population; the development of public policies to increase structure and human resources in all units of health, as well as appropriate supervision of advertising and sale of medicines without medical prescription, are key to minimize automedication and the damages caused by this practice.

A automedicação é definida como ato de administrar remédio sem prescrição médica, sendo que a seleção e o uso de medicamentos são realizados por indivíduos inaptos para tal, com o objetivo de curar patologias ou a diminuir seus sintomas (1). A reutilização de receitas médicas antigas, também pode ser considerada como automedicação (2).

O ato de se automedicar pode ser extremamente danoso a saúde e sua frequência tem aumentado em todo o mundo

inclusive no Brasil, principalmente em regiões mais carentes (3).

A falta de recursos orçamentários adequados destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o número insuficiente de médicos nas unidades de saúde em certas localidades do país, podem estar associados a um aumento nos índices da automedicação (4).

No entanto a automedicação não é uma prática exclusiva das classes baixas. Nas classes sociais mais elevadas, em que os

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade Integrado de Campo Mourão.

² Professora Doutora e Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade Integrado de Campo Mourão.

indivíduos possuem maior nível de escolaridade, existe alta associação com a automedicação. Estudos indicam que um maior consumo de medicamentos ocorre entre pessoas com maior nível de escolaridade, provavelmente por possuírem maior informação, e se sentirem mais confiantes para se automedicarem (4).

A automedicação também possui associação com o gênero. As mulheres se automedicam mais que os homens (5), sendo às vezes correlacionada com classes sociais baixas. Parte de um estudo conduzido pela Organização Mundial de saúde (OMS), realizado no Brasil com apenas situações de automedicação no balcão da farmácia, provou a predominância feminina na automedicação, em especial em mulheres entre 16 e 45 anos (6). A predominância do uso de medicamentos entre as mulheres pode ser parcialmente atribuída à exploração pela propaganda de medicamentos, de papéis sociais tradicionalmente atribuídos às mulheres, dentre eles o de prover a saúde da família (2). A prática da automedicação começa a ser mais freqüente pelos homens a partir dos 45 anos (6).

O ato de se automedicar é um fenômeno potencialmente prejudicial à saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento é inócuo a saúde. O uso inadequado de substâncias e até mesmo drogas consideradas simples pela população, como os medicamentos de venda livre, tais como analgésicos, podem acarretar diversas conseqüências, como: reações de hipersensibilidade; resistência bacteriana; estímulo para a produção de anticorpos sem a devida necessidade; dependência do medicamento sem a precisão real; hemorragias digestivas; dentre outros. A intoxicação por medicamentos é responsável por 29% das mortes no Brasil e, na maioria dos casos, é conseqüência da automedicação (6). Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar a doença de base, podendo esta se agravar (6).

Os sintomas mais comuns que resultam no ato de automedicação são infecção respiratória alta, dor de cabeça e dispepsia/má digestão. Os analgésicos-antitérmicos são os medicamentos mais

utilizados, sendo o ácido acetil salicílico o princípio ativo mais freqüente, seguido da dipirona (5). Aspectos preocupantes se correlacionam com a prevalência do uso destas substâncias: os sintomas da dengue podem ser confundidos com sintomas gripais, e desta maneira a ingestão de medicamentos compostos por ácido acetil salicílico, que têm ação anticoagulante, pode ser fatal (7); inúmeros efeitos colaterais têm sido relacionados com o uso indiscriminado da dipirona, tais como anemia hemolítica e aplasia de medula óssea (8).

O consumo de medicamentos no estado de São Paulo foi analisado evidenciando que 42,1% da população faz uso da automedicação. Neste sentido dentre o tipo de orientação, 12,0% dos medicamentos consumidos foram resultado de uma prescrição médica anterior. A automedicação atribuída à orientação de pessoas do seu relacionamento contribuiu com 9,1% , à própria escolha com 10,7%. O farmacêutico e/ou balconista de farmácia contribuiu com 10,0% (9).

Quando a prescrição do fármaco de venda não livre, se dá por farmacêuticos ou balconistas de farmácias, esta resulta no exercício ilegal da medicina, tendo em vista que apenas o médico tem capacitação para prescrição de medicamentos (4). Mesmo a classe farmacêutica sendo conhecedora da constituição de cada fármaco, a Lei Penal (artigo 282 do Código Penal Brasileiro) caracteriza exercício ilegal da medicina, sob pena de detenção de 06(seis) meses a 02(dois) anos, a prática de receitar ou sugerir, tais medicamentos por parte do farmacêutico (3).

A automedicação constitui-se em prática permanente, e para isso é preciso informar a sociedade sobre os medicamentos de venda livre, sem estímulo ao consumo desenfreado ou ao mito de cura milagrosa, como faz a mídia. A mídia televisiva e vários outros meios de comunicação e propaganda como o rádio ou "outdoors" insistem com seus apelos a estimular a população a adotar tal postura, inserindo no final da propaganda a frase "persistindo os sintomas um médico deve ser consultado", como se tal fato a isentasse de toda e qualquer responsabilidade



(10) No Brasil, embora haja regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a venda e propaganda de medicamentos que possam ser adquiridos sem prescrição médica (venda livre), não há regulamentação nem orientação para aqueles que os utilizam (10)

Não há como eliminar a automedicação da sociedade. Há, contudo, meios para minimizá-la. Programas de orientação para profissionais de saúde e

população em geral; programas de incentivo à procura do profissional médico e desenvolvimento de políticas públicas para adequação de estrutura e recursos humanos em todas as unidades de saúde e estímulos de fiscalização apropriada, da divulgação em propaganda e da venda de medicamentos sem prescrição médica, são fundamentais para minimização da prática da automedicação e dos danos por ela causada.

Diego Castro Musial
Josiene Santos Dutra
Tânia C. Alexandrino Becker

Endereço para correspondência: Faculdade Integrado de Campo Mourão
Campus: Rodovia BR-158, Km207 - Jardim Batel CEP: 87300-970
Telefone: (44) 3518-2200;
e-mail: taniabecker@grupointegrado.br

Recebido em 23/05/07

Aceito em 29/11/07

REFERÊNCIAS

- (1) OGLIARI, F. "**Automedicação e o papel do farmacêutico:** autocuidado ou danos à saúde?", 2004. Tese (graduação) Universidade Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Pg 1.
- (2) VILARINO J. F.; SOARES C. I.; SILVEIRA C. M.; RÖDEL A. P. P.; BORTOLI R.; LEMOS R. R. Perfil da automedicação no Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 1998, v. 32, n. 1, p. 43-49
- (3) PAULO, L. G.; ZANINE, A. C. Automedicação no Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, 1988, v. 4, p. 69-75.
- (4) CAMPOS, J. A.; OLIVEIRA, J. S.; COSTA, D. M.; MACHADO, C. D.; ALVARENGA, J. R. U; TORRES, L. O.; FERREIRA, M. T.; LADEIRA, R. M.; CANÇADO, R. L. Prescrição de medicamentos por balconistas de 72 farmácias de Belo Horizonte/MG em maio de 1983: riscos de acidentes. **J. Pediatr**, 1985, v. 59, p.307-12.
- (4) LEFÈVRE, F. A função simbólica dos medicamentos. **Rev. Saúde Pública**, 1993, v. 17, p. 500-503.
- (5) ARRAIS P. S. D.; COELHO, L. H.; BATISTA, M. C. D. S.; CARVALHO, N. L.; RIGHI, R. E.; ARNAU; J. M. Perfil da automedicação no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 1997, v. 31 n. 1, p. 71-77.
- (6) MINATTI-HANNUCH, S. N.; SMITH, R. L.; GUIMARÃES, A.S.; MESTRE-ROSA, V.L.; MARQUES, S. E. S. Uso de substâncias para alívio imediato da dor (SAID) em pacientes com cefaléia: estudo em uma população ambulatorial. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, 1992, v. 38, p. 17-23.
- (7) LENZI, M. F.; COURA, L. C. Dengue prevention: focus on information. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, 2004, v. 37, n. 4 p. 343-350.
- (8) KAMPAGNE, B. P. **Dypirone: a drug no one needs.** Bielefeld, Amsterdam,1989.
- (9) SIMÕES M. J. S.; FARACHE F. A. Consumo de medicamentos em região do Estado de São Paulo (Brasil). **Rev. Saúde Pública**, 1988, v. 22, n. 6, p. 494-499.
- (10) Automedicação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, 2001, v. 47, n. 4, p. 269-270.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.